

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O País dos Excelentíssimos Canalhas

Publicado em 2025-11-05 15:03:01



O Tempo Dourado dos Medíocres

Chamaram-lhe o “**milagre português**”. Cavaco Silva sorria para as câmaras, o PIB crescia, e os ministros desfilavam de gravata nova, convencidos de que tinham reinventado o país. Mas por baixo do verniz das inaugurações e dos discursos tecnocráticos, crescia um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que falavam em “modernização” enquanto abriam a torneira do erário público para os amigos, as consultoras e os bancos do regime. A elite cavaquista formava um círculo fechado: ministros, gestores públicos e banqueiros que se tratavam por “meu caro amigo” e se auto-promoviam com medalhas, condecorações e nomeações cruzadas.

O país, ainda tonto com a entrada na CEE e o jargão do “crescimento sustentável”, não percebia que o ouro vinha de Bruxelas e o brilho vinha do *marketing político*. Por trás da fachada, cresciam impérios de corrupção disfarçados de sucesso. **Ferreira do Amaral** construía pontes e tecia concessões. **Dias Loureiro** descobria o prazer do dinheiro fácil na SLN e no BPN. **Oliveira e Costa** criava o banco que viria a ser o símbolo máximo do roubo institucionalizado. E o chefe — o “Professor” — fingia não ver, ou via e achava normal.

Chamava-se “rigor”, mas era *convivência organizada*. Chamava-se “eficiência”, mas era *clientelismo polido*. Chamava-se “crescimento”, mas era *endividamento disfarçado de milagre*. Portugal crescia como uma casa de cartão pintada de ouro: bela à distância, oca por dentro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ainda era segredo, e o sucesso político se media em jantares e compadrios.

“Portugal cresceu — é verdade. Cresceu em betão, cresceu em dívida e cresceu em vergonha.”

No fim, ficaram os destroços: o BPN, o BPP, as autoestradas sem carros, os estádios vazios e uma geração ensinada a acreditar que *quem chega ao poder merece a recompensa*. Cavaco reformou-se com honras de Estado e silêncio de consciência. O país reformou-se com menos futuro e mais impostos.

Chamaram-lhe o tempo dourado. Foi, na verdade, o tempo em que a mediocridade vestiu fato e gravata, subiu ao púlpito e disse: “Senhores, o país está no bom caminho”. Estava — mas para o abismo.

“A história não os perdoará. Porque o tempo pode apagar rostos, mas nunca apaga a vergonha.”

Fontes e Referências

- Wikipédia – Banco Português de Negócios (BPN)
- Wikipédia – José Oliveira e Costa
- Wikipédia – Manuel Dias Loureiro

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- ECO – Ferreira do Amaral deixa a Lusoponte após 16 anos
- Público – Dossier “Caso BPN”
- Esquerda.net – “Os 10 milhões de Dias Loureiros”
- Jornal de Negócios – O buraco do BPN e o custo para o Estado


Todas as fontes consultadas foram verificadas a partir de publicações nacionais e arquivos históricos entre 2008 e 2025. As ligações externas são incluídas para fins de transparência e contexto, reforçando a dimensão factual deste ensaio.

— *Autoria de Augustus Veritas Lumen - Fragmentos do Caos* ♦ *Série: Contra o Teatro da Mediocridade*

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)